

## Fotografias no museu: uma análise dos elementos de representação temática do banco de dados informatizado do Museu Paulista, SP

Ana Cristina de Albuquerque<sup>1</sup>

Recibido: 31 de julio de 2020 / Aceptado: 24 de mayo de 2021

**Resumo.** Considerando-se que a fotografia em um museu deve seguir, como qualquer outro documento, parâmetros de tratamento e políticas que avaliem os fatores extrínsecos (dados técnicos, enquadramento, efeitos, cor, etc.) e intrínsecos (conteúdo, contexto) em consonância com os objetivos propostos da instituição, questiona-se sobre como esse tratamento se dá em um sistema informatizado, já que este será o caminho que possibilitará uma recuperação da informação adequada por parte de seus usuários. Objetiva-se, assim, refletir sobre as fotografias no Museu Paulista da cidade de São Paulo, Brasil, por meio da descrição do banco de dados institucional, analisar a perspectiva da representação temática destes documentos. A pesquisa realizada foi de base bibliográfica e exploratória por buscar na literatura específica o alicerce fundamental para a compreensão da fotografia no museu e sua caracterização. Em um segundo momento, realizou-se um trabalho de consulta à literatura publicada especificamente sobre o banco de dados informatizado do Museu Paulista e construiu-se assim uma discussão acerca de seus elementos com ênfase nos que permitem uma recuperação temática das informações contidas em fotografias. Acredita-se que, muito além dos sistemas informacionais bem estruturados, o conteúdo e contexto das fotografias em museus é essencial para sua compreensão e recuperação no sentido de fornecer maior sustentação aos objetivos curatoriais da instituição, assim como demonstrar a natureza e importância desses documentos repletos de peculiaridades.

**Palavras-chave:** fotografia-museu; Museu Paulista; representação temática da informação.

### [es] Fotografías en el museo: un análisis de los elementos de representación temática de la base de datos informatizada del Museu Paulista, SP

**Resumen.** Teniendo en cuenta que la fotografía en un museo debe seguir, como cualquier otro documento, parámetros de tratamiento y políticas que evalúen factores extrínsecos (datos técnicos, marcos, efectos, color, etc.) e intrínsecos (contenido, contexto) en línea con los objetivos propuestos por la institución, se cuestiona cómo se lleva a cabo este tratamiento en un sistema computarizado, ya que este será el camino que permitirá la recuperación de información adecuada por parte de sus usuarios. Así, el objetivo era reflexionar sobre las fotografías del Museu Paulista en la ciudad de São Paulo, Brasil, y, a través de la descripción de la base de datos institucional, analizar la perspectiva de la representación temática de estos documentos. La investigación realizada fue de base bibliográfica y exploratoria, ya que busca en la literatura específica los soportes fundamentales para la comprensión de la fotografía en el museo y su caracterización en el museo elegido. En un segundo paso, se realizó una consulta de la literatura publicada específicamente sobre la base de datos computarizada del Museu Paulista y se construyó una discusión sobre sus elementos, con énfasis en aquellos que permiten la recuperación temática de la información contenida en las fotografías. Se cree que, además de sistemas de información bien estructurados, el contenido y el contexto de las fotografías en los museos es esencial para su comprensión y recuperación a fin de proporcionar un mayor apoyo a los objetivos curatoriales de la institución, así como demostrar la naturaleza e importancia de estos documentos repletos de peculiaridades.

**Palabras clave:** fotografía – museo; Museu Paulista; representación temática de la información.

### [en] Photographs in the museum: an analysis of the elements from the computerized database from Museu Paulista, SP

**Abstract.** Considering that photography in a museum must follow, like any other document, treatment parameters and policies that assess extrinsic (technical data, framing, effects, color, etc.) and intrinsic factors (content, context) in line with the institution's proposed objectives, it is questioned about how this treatment takes place in a computerized system, since this will be the path that will enable the adequate information retrieval by users. Thus, the study purpose was to reflect on the photographs at the Museu Paulista in São Paulo city, Brazil, and, through the description of the institutional database, analyze the perspective of the thematic representation of these documents. The research carried out was bibliographical and exploratory based, by looking for specific literature that grounds the understanding of photography in museums and its characterization in the chosen museum. In a second moment, an inquiry was carried out among the specifically published literature about the computerized database of the Museu Paulista and a discussion was built on its elements, with an emphasis on those that allow thematic recovery of the information contained in photographs. It is believed that, beyond the well-structured information systems, the content and context of photographs in museums is essential for their understanding

<sup>1</sup> [albuati@yahoo.com.br](mailto:albuati@yahoo.com.br)

and recovery in order to provide greater support for the institution's curatorial objectives, as well as demonstrating the nature and importance of these documents full of peculiarities.

**Keywords:** photograph – museum; Museu Paulista; thematic representation of information.

**Sumario.** 1. Introdução 2. Fotografias no Museu: o acervo iconográfico do Museu Paulista 3. As categorias propostas 4. Os elementos de representação temática: algumas reflexões. 5. Considerações 6. Referências bibliográficas

**Cómo citar:** De Albuquerque, A. C. (2021) Fotografias no museu: uma análise dos elementos de representação temática do banco de dados informatizado do Museu Paulista, SP, en *Documentación de Ciencias de la Información* 44 (2), 301-307.

## 1. Introdução

A fotografia é um recurso técnico capaz de materializar momentos em uma superfície plana filtrada pela luz, quando analógica, ou se constituir por pixels, quando imagem digital, mas, com uma aura que remete à realidade e à eternização de ocasiões que levam ao conhecimento de fatos mesmo distantes. Portanto perpassa pela memória, pela realidade cotidiana e pelo registro para estudos e pesquisas.

Foi a partir da década de 1990 que as ciências humanas, mais especificamente a antropologia, sociologia e história começam a olhar para a fotografia considerando seus usos sociais e científicos, alinhando o contexto de produção aos interesses de uma época que desenvolve os materiais a partir do consumo, o que abre caminho para seu estudo, de forma a refletir epistemologicamente sobre os aspectos de produção, consumo e pesquisa.

Estes fatos trazem à tona os desafios dos processos de tratamento que os museus, enquanto unidades de informação, enfrentam nas atividades de coletar, organizar, identificar, catalogar e classificar documentos que fizeram parte da história de diferentes culturas, de atividades pessoais ou institucionais.

Considerando-se que a fotografia em um museu deve seguir, como qualquer outro documento, parâmetros de tratamento e políticas que avaliem os fatores extrínsecos (dados técnicos, enquadramento, efeitos, cor, etc.) e intrínsecos (conteúdo, contexto), em consonância com os objetivos propostos pela instituição, questiona-se sobre como esse tratamento se dá em um sistema informatizado, já que este será o caminho que possibilitará uma recuperação da informação adequada por parte de seus usuários. Objetiva-se assim, refletir sobre a perspectiva da representação temática de fotografias no Museu Paulista da cidade de São Paulo, Brasil, por meio da descrição de seu banco de dados institucional. A representação temática se caracteriza como processo de organização e classificação das informações com base nas temáticas e assuntos dos documentos, que resultam em resumos, termos descritores e indexações e englobam também as ontologias e metadados. Representar tematicamente um documento demonstra a importância nos processos de recuperação das informações principalmente quando se trata da complexidade em traduzir os aspectos visuais para a linguagem verbal (Albuquerque, 2021).

De acordo com Smit (1987), descrever uma imagem nunca se faz de forma completa, no entanto, as determinações de um sistema de recuperação podem auxiliar em muito nesse processo.

As reflexões apresentadas aqui partem de trabalhos anteriores como Albuquerque, (2012) e Albuquerque (2015). O percurso metodológico é de base bibliográfica e exploratória, por buscar na literatura específica o alicerce fundamental para a compreensão da fotografia no museu e sua caracterização na instituição escolhida, com embasamento de autores como Barbuy et al. (2002), Carvalho e Lima (2000), Barbuy et al. (2002). A pesquisa é de caráter documental, a consulta específica à literatura sobre o banco de dados informatizado do Museu Paulista teve como base os elementos descritos do “Manual de preenchimento – ficha catalográfica (fotografias) do módulo iconografia do Sistema Documental do Museu Paulista” (2004), que contém os 12 (doze) campos para preenchimento do sistema, o trabalho de Makino et al (2002) e a análise realizada por Yassuda (2009).

A partir daí, construiu-se uma discussão descritiva acerca dos elementos que permitem uma recuperação temática das informações contidas em fotografias com o aporte de autores como Guran (1992), Smit (1996), Robledano Arillo (2000), Manini (2002), Pinto Molina et alii (2002), Moreiro González e Robledano Arillo (2003).

A bibliografia quase escassa e poucas reflexões sobre o tema impulsionam para um maior aprofundamento nas questões propostas, abrindo caminho para novas reflexões e contribuições que estabeleçam condições de acompanhar como estes documentos são tratados e recuperados em relação aos elementos temáticos de sua composição em um banco de dados.

A fotografia é um meio tecnológico de criação e reprodução de imagens em série. Pelo fato de ser determinada por essas condições materiais de produção, ela desenvolve, conseqüentemente, sua própria linguagem expressiva, isto é, forma e conteúdo se imbricam de maneira inseparável (Albuquerque, 2017).

Evidencia-se que a proposta do banco de dados em conjunto de um manual que auxilia o preenchimento do sistema, contempla implicitamente elementos temáticos, tendo como principal fundamento norteador o papel da curadoria, que busca atender aos aspectos contextuais e de adequação das informações das fotografias aos propósitos da instituição.

Acredita-se que, muito além dos sistemas informacionais bem estruturados, o conteúdo e contexto das fotografias em museus é essencial para sua compreensão e recuperação no sentido de fornecer maior sustentação aos objetivos curatoriais da instituição e possibilitam uma base adequada para o entendimento da atividade de representação temática destes documentos no contexto institucional museu.

## 2. Fotografias no museu: o Acervo Iconográfico do Museu Paulista

Em 1963 o Museu Paulista é incorporado à Universidade de São Paulo (USP), e inicia-se o processo de dedicação científica ao campo da História da Cultura Material. A definição do campo específico de atuação do Museu permite a atuação em três linhas de pesquisa: Cotidiano e Sociedade, que analisa a construção de identidades e mobilidade e distinção social e é representada por veículos, mobiliários, utensílios domésticos, etc.; Universo do Trabalho, que se dedica a estudar as formas de divisão do trabalho, organização profissional, níveis de automação e pode ser representada por fragmentos de construção, armas e uniformes em seu acervo; e História do Imaginário, que se dedica às fontes documentais que podem ser vistas como exemplos de representações sociais e simbólicas como as fotografias e as pinturas (Plano Museológico, 2019).

Os gêneros documentais presentes no Museu Paulista também se dividem em três: Documentação textual, Documentação tridimensional e Documentação iconográfica.

Especificamente, o gênero Documentação iconográfica é composto por imagens bidimensionais que a instituição possui como pinturas, desenhos, gravuras, impressos, fotografias, negativos, mapas (Barbuy et al, 2001).

Sobre a curadoria em museus tratando da Documentação iconográfica, Lima e Carvalho (2005, p.53) relatam como se desenvolveram os estudos em relação à “linha curatorial” que seria seguida. O fator “importância” que se dá à fotografia a partir da década de 1990 é tratado por Carvalho e Lima (1997), que contextualizam a época explicando que a produção acadêmica e as preocupações com a preservação destes documentos vêm permeadas pelo conhecimento de instituições no país que têm importantes coleções em seus acervos. As preocupações de profissionais da informação que lidam diretamente com as fotografias vieram expressas, de

acordo com as autoras, na quantidade de material que era produzido, na demanda social em relação àqueles documentos e pela informatização que deu cara nova à organização e disponibilização das informações. “É esta perspectiva que se assiste, [...], ao desenvolvimento e proposição de projetos de catálogos eletrônicos que vêm facilitando a busca e a recuperação da informação visual.” (Carvalho; Lima, 2000, p.27).

Neste sentido, a implantação de um sistema documental se fez extremamente necessário e os pesquisadores do Museu Paulista idealizaram um sistema que pudesse conter todos os tipos de dados da instituição. As opções feitas geraram um “sistema complexo” (Barbuy et al, 2002, p.16), onde seriam expostas a história, contextualização e ligação dos documentos com o conjunto documental, excluindo a escolha de um sistema que apenas servisse para localizar e disponibilizar informações.

Na década de 1990, uma reestruturação do acervo do Museu, resulta em uma reorganização no sentido de dar o caráter histórico universitário e uma delimitação efetiva às linhas de pesquisa e área de atuação, a cultura material (Barbuy et al, 2001). Dessa forma, a curadoria passou a se basear na integração dos processos que envolvem tanto o acervo quanto a pesquisa, proporcionando a produção de conhecimentos científicos, assim como a disseminação das informações produzidas e do acervo (Barbuy et al, 2001).

Fruto desta reorganização, tem-se o Serviço de Documentação Textual e Iconografia (SVDHICO), que integra a Divisão Técnico-Científica de Acervo e Curadoria – DAC que, de acordo com Makino et al (2002, p. 259): “[...] concentra as atividades-fim do Museu Paulista.” Os autores relatam que a documentação iconográfica permaneceu, durante a aquisição das coleções para o museu, junto a documentos textuais sem um tipo específico de tratamento, com exceção das pinturas que desde sua entrada na instituição contaram com o processo de catalogação (Makino et al 2002, p.259).

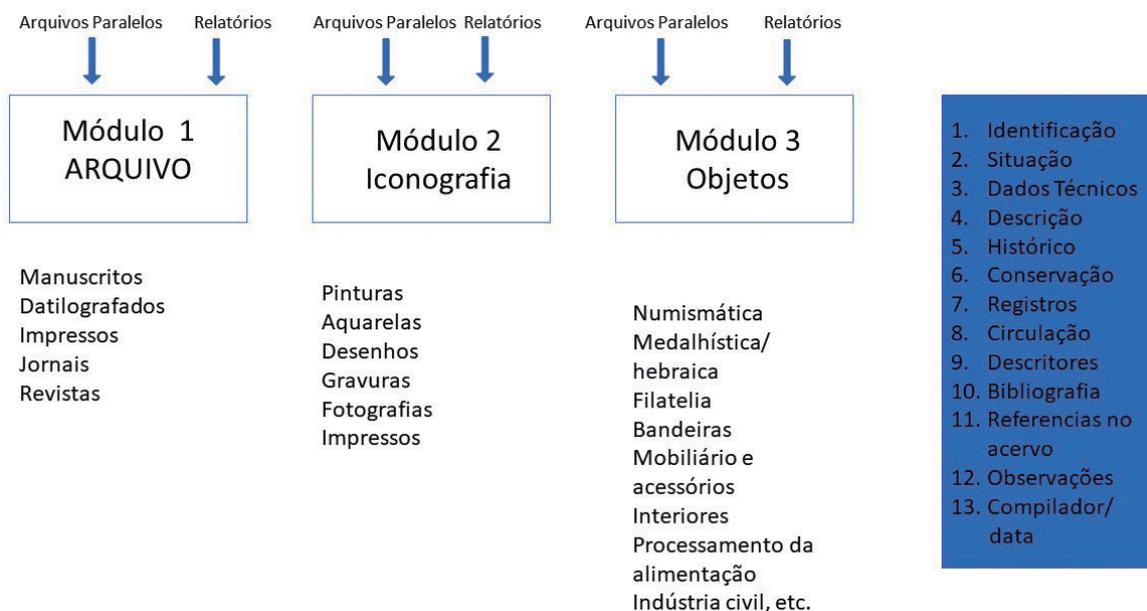


Figura 1. Estrutura do banco de dados do Museu Paulista e categorias gerais que compõe as fichas de Arquivo, Iconografia e Objetos. Fonte: baseado em Barbuy et al (2001, p.17).

O sistema de documentação foi dividido pelos gêneros documentais que o Museu abriga e o Módulo Iconografia, como pode ser visto na Figura 1, contempla a fotografia. Os autores relatam que esta divisão resultou em um “remanejamento” dos itens do acervo, pois este se constituía, por muito tempo, com diferentes tipos documentais como roupas, textos, objetos, guardados conjuntamente, pelo fato da não distinção entre organização física e organização documental (Barbuy et al, 2001, p.18).

A entrada da documentação fotográfica na instituição é feita por doação ou compra e em todos os casos, os docentes pesquisadores selecionam os materiais de acordo com as linhas de pesquisa vigentes. Com o intuito de continuar a coletar fotografias que fizessem parte de coleções significativas para a pesquisa, houve o enriquecimento do acervo, ao longo do tempo, com álbuns de família, retratos e paisagens que têm relação com a história do Estado de São Paulo.

Para que os dados dos documentos pudessem ser dispostos no sistema de documentação, os autores explicam que um vocabulário controlado e tesouro foi criado, baseado na literatura vigente e em outros instrumentos, brasileiros e internacionais, que visam facilitar o trabalho de inclusão de dados (Barbuy et al, 2001), possibilitando assim melhor entendimento e controle do que deveria ser disponibilizado no sistema pelos próprios profissionais envolvidos com sua alimentação.

Para facilitar o preenchimento dos campos do sistema, foi elaborado o ‘Manual de preenchimento – ficha catalográfica (fotografias) do módulo iconografia do Sistema Documental do Museu Paulista’, com o objetivo de possibilitar o cadastro do material iconográfico do acervo. O Manual se divide em 12 categorias informacionais, sendo: Identificação. Situação. Dados Técnicos. Histórico. Conservação. Registros. Circulação. Descritores. Bibliografia. Referenciais no acervo. Observações.

Estes campos, de aspecto mais geral, se dividem em outros campos que contemplam as especificidades dos materiais que serão inseridos no sistema e servem de análise do presente estudo.

### 3. As categorias propostas

São denominadas categorias as divisões a serem preenchidas as informações sobre os documentos iconográficos. As categorias são as maiores classes de coisas semelhantes e, dentro destas, vão se definindo classes que se relacionam em um todo (Manual, 2004).

A categoria **1 Identificação**, se desdobra em campos que no total somam-se 21, onde os dados de contextualização do documento poderão ser descritos a partir de perguntas: “o que é, quem produziu ou confeccionou o documento, quando e onde.” Manual (2004, p.01). O campo Título e Legenda se apresenta como a fonte de denominação pelo autor do documento. A pesquisa sobre esse campo pode vir de depoimento oral ou pesquisa histórica que revelem a identificação do documento.

Esta categoria trata também da localização do item no acervo. Exibe um número específico para o Serviço que localiza o documento, no caso do acervo iconográfico sua denominação é IC. Pelas instruções contidas no Manual (2004), através deste número é possível saber em que Museu o documento se encontra, considerando que o Museu Paulista, SP é composto por um conjunto de Museus; o número de registro do documento; a extensão de um determinado documento, ou seja, no caso de um álbum ter 60 páginas este número corresponderia, por exemplo, à fotografia na página 23. Há a recomendação no Manual de que este número não figure apenas no sistema informatizado e sim também no documento; o número de IC ainda prevê a quantidade total do material iconográfico ou seja, a quantidade de fotografias que existem em um álbum.

Os campos que complementam esta categoria são o campo de denominação que indica a técnica em que o documento foi elaborado. Este campo também pode indicar a tipologia documental.

A categoria **2 Situação**, tem ao todo seis campos que remetem à “situação do documento iconográfico enquanto unidade de um determinado conjunto documental (fundo, coleção, dossiê) e enquanto objeto físico (localização).” Manual (2004, p.12).

Conforme a explicação do manual, esta categoria trata de alguns conceitos arquivísticos. Por exemplo, o seu primeiro campo é denominado Fundo/Coleção/Dossiê, onde há instruções para o caso de o documento iconográfico pertencer a algum destes conjuntos documentais. Há ainda outros dois campos denominados Grupo e Subgrupo sem especificidades de como devem ser descritos.

Ao observar esta categoria e estes campos é possível inferir que a partir deles pode-se fazer a relação de uma fotografia, por exemplo, com os outros documentos do acervo e ter a noção de conjunto daqueles documentos, o que se torna importante para os objetivos científicos da instituição. O campo Localização se refere ao local físico onde o documento está alocado no acervo. Os campos Negativo e Cópia-consulta se referem respectivamente ao número do negativo que reproduz a “peça original” e onde está armazenada a cópia de consulta do documento original, com uma codificação igual ao campo localização.

A categoria **3 Dados técnicos**, se refere às características morfológicas do documento iconográfico, ou seja, a estrutura do documento iconográfico e as características técnicas destes documentos. É composto por seis campos: Original-reprodução; Cor; Material-técnica, ou seja, qual a técnica utilizada ou material para compor o documento em sua materialidade. O campo Dimensões e o campo Anexo, servem de apoio para indicar outro suporte além do documento iconográfico. O campo Inscrições, evidencia as marcações no documento, considerando-se que estas podem contar a história de produção e circulação do documento. Este último campo se mostra como um fator importante para pesquisadores que necessitam saber detalhes de um período, dedicatórias, anotações aleatórias etc.

A categoria **4 Histórico**, tem um único campo e se refere à descrição da trajetória do documento.

A categoria **5 Conservação**, se refere aos dados sobre a situação física dos documentos iconográficos, sendo evidenciados pelos campos Estado de conservação e Acesso.

A categoria **6 Registros**, faz referência ao percurso institucional do documento. Seus campos se dividem nas informações de uso interno como patrimônio, Tipo de Aquisição, Fonte, Valor da Aquisição, ou seja, informações referentes a compra, doação, valores pagos, moeda da época.

A categoria **7 Circulação**, marca as reproduções, referências textuais, eventos que participou, citação em inventários. Evidencia os registros que o documento iconográfico teve dentro do Museu.

Na categoria **8 Bibliografia**, são especificadas as informações da bibliografia que estão na ficha. É constituída de um campo.

A categoria **9 Referência no Acervo**, tem a função de ligar os documentos do Museu, seja de qualquer gênero. Esta categoria também remete ao caráter voltado à pesquisa científica da instituição e da possibilidade de visualizar os diferentes tipos de acervo de maneira interligada.

A categoria **10 Observações**, se refere a informações que não foram especificadas em outros campos.

A **11 Compilação**, referencia os profissionais que fizeram o preenchimento da ficha.

Por último tem-se a categoria **12 Descritores**, que se caracteriza pelo uso das palavras-chave que se encontram no vocabulário controlado desenvolvido pela própria instituição.

As explicações do Manual (2004), são detalhadas no sentido em que dão uma visão ampla de como a implantação do sistema documental, junto ao trabalho já realizado com o preenchimento das fichas manualmente, podem ser um diferencial na recuperação das informações do acervo, assim como a otimização destas para fins de pesquisa.

#### 4. Os elementos de representação temática: algumas reflexões

Quanto aos elementos de representação temática observados nos campos descritos, infere-se que o objetivo do SVDHICO é uma proposta para compreensão do conjunto documental. Assim, é possível compreender a possibilidade de que os campos prescritos para o preenchimento das informações das fotografias podem apresentar elementos da representação temática, no entanto, estes elementos não são evidenciados e sim inseridos no total do Manual (2004) e nos campos propostos. O único campo que vai ao encontro literalmente dos elementos temáticos é o campo Descritores. No entanto, é possível fazer uma reflexão referente ao conjunto propostos nos campos.

De uma forma geral, é possível perceber que se parte de uma premissa desenvolvida por estudiosos do campo da fotografia. Considerando os estudos sobre representação temática de fotografias, pode-se citar pesquisadores clássicos, como Shatford Lane (1994), que explica que, em relação ao assunto, uma imagem fotográfica pode trazer o específico ou genérico de algo, em que esse algo é a apresentação do referente.

Nessa direção, Smit (1996) chama a atenção para o fato que a análise da fotografia deve ser tratada de forma diferente do texto por conta de duas considerações: a primeira, o estatuto da imagem fotográfica, a partir do qual pode ser considerado o que a imagem representa, sua polissemia. Dessa forma o estatuto da imagem a diferencia do documento textual. A segunda consideração da autora é a expressão fotográfica, que é entendida como uma forma assumida para expressar o que se pretende transmitir através da imagem. É referente a elementos como enquadramento, luminosidade, tempo de exposição, e elenca o que pertence aos detalhes da forma de mostrar. Para tanto, Smit (1996), baseada em Pano-fsky e Shatford (1986), traz as categorias de análise de conteúdo de fotografias que são materializadas através do “QUEM”, “ONDE”, “QUANDO”, “O QUÊ”, que devem se relacionar com o “DE” genérico, “DE” específico e “SOBRE” para que a representação da imagem se faça de forma mais eficaz.

Nessa direção, Manini (2002) propõe a Dimensão Expressiva, que agrupa em uma grade analítica a Expressão Fotográfica com outros elementos, como técnicos, bagagem do analista etc. Outros autores, como Guran (1992), Robledano Arillo (2000), Pinto Molina et alii (2002) e Moreiro González e Robledano Arillo (2003), também tratam a representação temática da fotografia a partir de pressupostos teóricos e metodológicos, que contribuem para os processos de análise.

A partir dos campos para o preenchimento do SVDHICO, é possível fazer uma ligação com Manini (2002) quando esta explica que uma grade de análise para o documento fotográfico pode ser feita considerando a contextualização das diferentes temáticas da instituição.

Sendo assim, a figura 2 representa os campos que auxiliam na definição da representação temática dos documentos fotográficos e o campo destinado à esta função.

Fica evidenciado na Figura 2 o elemento contexto, tanto da instituição quanto de produção do documento fotográfico, que se mostra importante para a escolha, a compreensão e a preservação dos dados dispostos no documento e que, dependendo da instituição, faz-se necessário tanto para os profissionais que tratam desse documento quanto para seus usuários (Albuquerque, 2017).

Neste sentido, destaca-se o papel do curador diante da aquisição e posterior tratamento das coleções fotográficas que são adquiridas pelo Museu. Carvalho e Lima (2000), falam da importância do papel do curador em um acervo que adquire coleções fotográficas. As autoras explicam que em primeiro lugar o curador deve perfilar sobre como aquela coleção irá contribuir para a sociedade, qual seu potencial de conhecimento e como será utilizado para gerar novos conhecimentos (Carvalho e Lima, 2000). Em seguida é preciso contextualizar o objeto por meio da reconstituição de sua biografia e por último, não esquecer de que qualquer organização feita a partir de um olhar, mesmo que o de curador e profissional, vem munido de valores culturais, portanto, os critérios para o tratamento destas coleções devem estar bem definidos e muito claros (Carvalho e Lima, 2000).

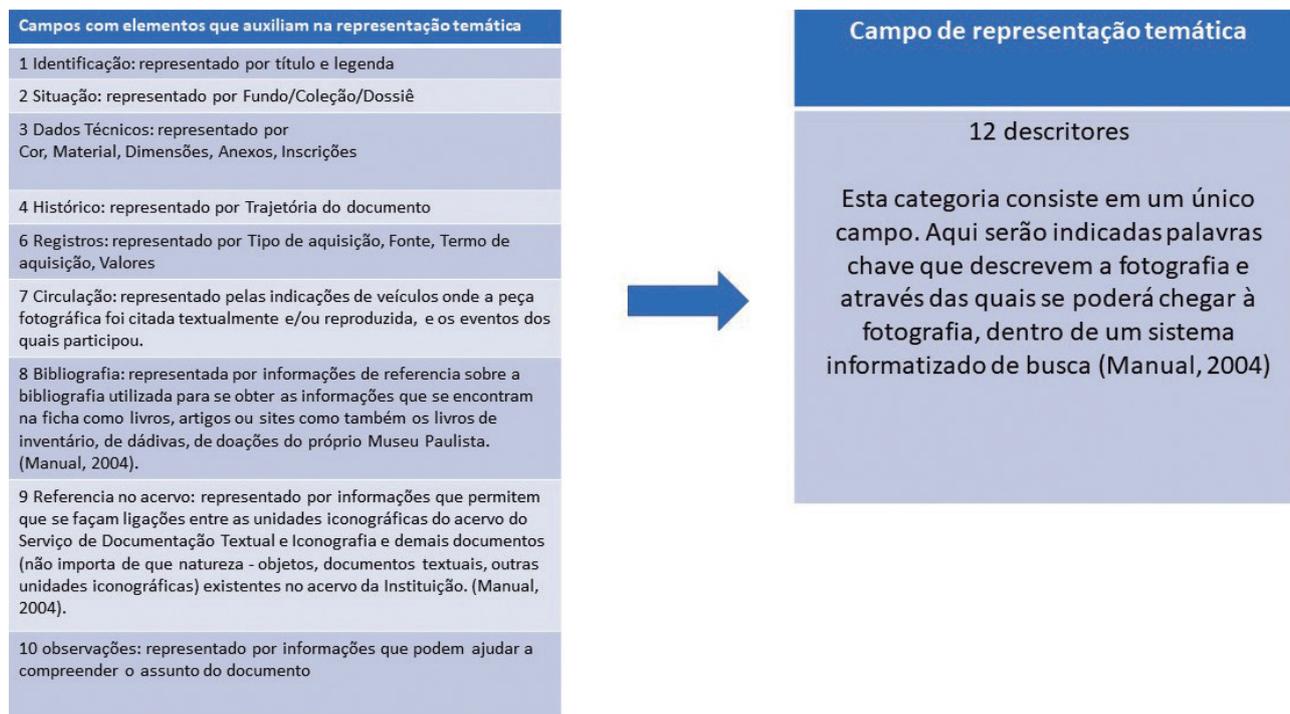


Figura 2. Elementos da representação temática de fotografias no banco de dados do Museu Paulista  
Fonte: elaborado pela autora.

A atividade de curadoria no Museu Paulista, explicitada em artigos científicos que demonstram os resultados dos estudos em relação ao acervo, dão a compreensão dos esforços referentes à organização, em todos os sentidos dos documentos iconográficos. Lima e Carvalho (2005), esclarecem que é necessário compreender a “natureza histórica” da produção de imagens para que resulte num maior aperfeiçoamento dos sistemas de documentação em descrever, de forma que leve ao entendimento de um processo social, e sua disponibilização dê conta de pesquisas científicas voltadas a estas práticas.

## 5. Considerações

As fotografias são registros de determinado tempo e/ou período que, quando adquiridos por acervos em museus necessitam da atribuição de valor, bem cultural, histórico, mas também de um tratamento documental, que envolva a descrição/catalogação, pesquisa e contextualização para que os aspectos informacionais sejam representados em sua totalidade.

No âmbito da representação temática da informação, a produção e uso da fotografia são os fatores principais para que as questões relativas à representação de conteúdos sejam abordadas e elaborados produtos que contemplem estes aspectos. Neste estudo, especificamente a análise de como está sendo feito o tratamento de foto-

grafias no âmbito de sua representação temática no Museu Paulista, se mostra como caracterizador de espaço profícuo para discussões que aprofundem o tema.

A partir do entendimento do que é e como se formalizou o SVDHICO, que se mostra como um dos aspectos de importância no acervo do Museu para o tratamento das informações, é possível perceber que a representação temática é fundamental para a construção de produtos documentários que especifiquem não só a localização das fotografias, mas que também faça refletir suas características de assunto em determinada coleção.

Percebe-se, com a revisão bibliográfica, o esforço de profissionais em busca de aperfeiçoar e possibilitar uma representação adequada, assim como uma instrumentalização do processo de tratamento a partir do sistema integrador.

As atividades de curadoria e pesquisa no Museu Paulista levam à percepção que há um cuidado em sempre manter os objetivos da instituição bem delimitados. Isso se reflete na análise dos campos do Manual e na observação do conjunto de informações solicitadas para compor o arsenal de temáticas das coleções que compõe o acervo. É possível observar que os elementos temáticos estão implícitos nas atividades documentais realizadas desde o momento da escolha e da aquisição dos documentos que farão parte do acervo, mas que demonstram potencial para elaborações mais complexas a partir do tratamento temático destes documentos que são fontes de pesquisa repletas de peculiaridades.

## 6. Referencias bibliográficas

- Albuquerque, Ana Cristina de. (2012). A classificação de documentos fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus. Marília, 2012. f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília.
- Albuquerque, Ana Cristina de. (2015). Tratamento temático da informação e a Documentação museológica: aspectos e reflexões referentes à classificação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16., 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB.
- Albuquerque, Ana Cristina de. (2017). A perspectiva da Análise de Domínio como aporte à análise de documentos fotográficos: algumas considerações. En: Albuquerque, Ana Cristina de; Simionato, Ana Carolina (Eds.). Recursos Audiovisuais: sua Contemporaneidade na organização e representação da informação e do conhecimento. São Paulo: Interciência.
- Barbuy, Heloisa. O sistema documental do Museu Paulista: a construção de um banco de dados e imagens num museu universitário em transformação. /Le système documentaire du Musée Paulista : la construction d'une banque de données et d'images dans un musée universitaire en transformation. (2002). En: Oliveira, Cecília H. S.; Barbuy, Heloisa (Org.). Imagem e produção de conhecimento. São Paulo: Museu Paulista, 2002. p.13- 29. Seminário realizado no Museu Paulista da USP, São Paulo, 1-2 out. 2001, como parte integrante dos 18èmes Rencontres internationales Image & Science do CNRSParis.
- Carvalho, Vânia Carneiro; Lima, Solange Ferraz, et al. Fotografia e história: ensaio bibliográfico. In: **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**. V.2, São Paulo, jan./dez., 1994. p.253-300.
- Carvalho, Vânia Carneiro; Lima, Solange Ferraz. (2000). Fotografia no museu: o projeto de curadoria da Coleção Militão Augusto de Azevedo. In: **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, v.5, jan./dez., pp.205-248.
- Carvalho, Vânia Carneiro de; Lima, Solange Ferraz de. (2000). Fotografias como objetos de coleção e de conhecimento. *Anais do Museu Histórico Nacional*, v.32. Guran, M. Linguagem fotográfica. En: Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992. p. 15-22.
- Lima, Solange Ferraz de; Carvalho, Vânia Carneiro de. Cultura material e coleção em um museu de história: as formas espontâneas de transcendência do privado. In: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Orgs.). **Museus: dos gabinetes de curiosidades ao museu moderno**. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm; Brasília, DF: CNPq, 2005.
- Makino, Miyoko; Ribeiro da Silva, Shirley; Ferraz de Lima, Solange; Carneiro de Carvalho, Vânia O Serviço de documentação textual e iconografia do Museu Paulista *Anais do Museu Paulista*, vol. 10-11, núm. 1, 2003, pp. 259-304 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil
- Manual de preenchimento – ficha catalográfica (fotografias) do módulo iconografia do Sistema Documental do Museu Paulista. (2004).
- Manini, M. P. (2002). Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. Tese (doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, USP. São Paulo.
- Moreiro González, J. A.; Robledano Arillo, J. (2003). O conteúdo da imagem. Curitiba: Ed. UFPR.
- Pinto Molina, M.; Garcia Marco, F. J.; Augustín Lacruz, M. Ca. (2002). Indización y resumen de documentos digitales y multimedia: técnicas y procedimientos. Madrid: Trea.
- Robledano Arillo, J. (2000). Documentación fotográfica en medios de comunicación social. In: MOREIRO, J. A. (Coord.). Manual de documentación informativa. Madrid: Catedra, pp. 183-290.
- Shatford, S. (1986). Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. *Cataloging & Classification Quarterly*, v. 6, n. 3, p. 39-62.
- Shatford Layne, Sara. (1994). Some issues in the indexing of images. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 45, n. 8, p. 583-588.
- SMIT, Johanna W. (Org.). (1987). Análise documentária: a análise da síntese. Brasília: Ibict, 1987.
- Smit, Johanna. W. (1996). A representação da imagem. *Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação*, v. 2, n. 2, pp. 28-36.
- Yassuda, S. N. Documentação museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. Marília: 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista.